

## **TEORIAS E TÉCNICAS DO JORNALISMO APLICADAS AO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO ‘DESENVOLVEDOR DE CONTEÚDOS YOUTUBE’, NO SENAI TRÊS RIOS**

**Raí Gabriel de Castro Gomes, [raidecastro9@gmail.com](mailto:raidecastro9@gmail.com)<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Este relato descreve a experiência do jornalista como instrutor no curso “Desenvolvedor de Conteúdos YouTube”, no Senai Três Rios, com estudantes do ensino médio. Parte do curso baseou-se em princípios jornalísticos, abarcando teoria e prática da área adaptadas à produção de conteúdo audiovisual para o YouTube e redes sociais. Exploraram-se conceitos das teorias da comunicação e do jornalismo, além de técnicas de apuração, edição, design para o audiovisual e literacia midiática. O relato destaca a importância da relação entre jornalismo e produção audiovisual, as responsabilidades éticas e legais na produção digital e a adaptação dos métodos de ensino e avaliação. Como resultado relatado, tem-se o progresso profissional dos alunos, com despertado interesse pela comunicação e até a consideração de futuras incursões acadêmicas na área, alinhado às demandas contemporâneas do ambiente midiático digital e seus desafios.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Jornalismo; ensino profissionalizante; produção audiovisual; redes sociais; YouTube

### **1. INTRODUÇÃO**

Ministrar o curso de qualificação profissional “Desenvolvedor de Conteúdos YouTube”, no Senai Três Rios, pelo período de três meses, representou um desafio enriquecedor que mesclou minha formação em jornalismo com a prática pedagógica. Ao longo do curso, tive a oportunidade de guiar alunos do

---

<sup>1</sup> Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mestrando em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFJF e integrante do grupo de pesquisa Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA).

ensino médio de escolas públicas em uma jornada de aprendizado que combinou teoria e prática, incorporando elementos fundamentais do jornalismo e da comunicação. Este relato de experiência visa compartilhar *insights* e reflexões sobre essa experiência educacional, destacando a aplicação de teorias e técnicas específicas que foram essenciais para o sucesso do curso.

É importante ressaltar que este curso, embora se destinasse a alunos do ensino médio, se insere no contexto do ensino profissionalizante (ou, mais especificamente, qualificação profissional), diferenciando-se do ensino superior tradicional em jornalismo. No entanto, a experiência demonstrou a importância de romper os limites da universidade, expandindo o alcance do conhecimento jornalístico para além dos muros acadêmicos. Funcionando como uma espécie de atividade de extensão, o curso proporcionou aos alunos uma oportunidade valiosa de familiaridade com o universo midiático (com suas potencialidades e seus desafios), tão presente e fundamental no mundo atual, desde a fase escolar anterior à formação acadêmica.

## **2. METODOLOGIA**

Ao longo do curso, adotei uma abordagem holística, integrando teoria e prática em cada etapa do processo de aprendizado. As aulas foram estruturadas de forma a permitir uma progressão natural, começando com conceitos teóricos fundamentais e avançando para atividades práticas que aplicavam esses conceitos no contexto do YouTube, da produção audiovisual em geral e da produção audiovisual para plataformas digitais.

Nos módulos teóricos, explorei os princípios fundamentais do jornalismo digital, da comunicação e do design de conteúdo. Utilizei recursos audiovisuais e estudos de caso para ilustrar conceitos abstratos e garantir que os alunos pudessem relacioná-los ao seu próprio trabalho como desenvolvedores de conteúdo.

As atividades práticas foram projetadas para permitir que os alunos aplicassem os conhecimentos teóricos em situações do mundo real. Isso incluiu a criação de roteiros, filmagens, edição de vídeo e estratégias de publicação nas redes sociais. Através dessas atividades, os alunos puderam desenvolver suas habilidades técnicas e criativas enquanto exploravam os desafios e oportunidades específicos do ambiente digital.

O curso implementou uma variedade de métodos avaliativos para medir o progresso dos alunos e garantir uma compreensão abrangente do conteúdo. Além de provas teóricas adaptadas para a linguagem e interesses dos alunos, atividades práticas e provas práticas internas e externas foram conduzidas. Por exemplo, os alunos foram desafiados a criar vídeos que aplicassem os conceitos aprendidos em sala de aula e a demonstrar suas habilidades de edição, apuração e apresentação. Essas atividades foram avaliadas com base em critérios específicos, incluindo clareza de comunicação, originalidade e ética jornalística.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

Durante o curso, recorri a conceitos das teorias da comunicação e do jornalismo para fornecer uma base sólida aos alunos sobre como criar conteúdo eficaz para o YouTube. Autores como Marshall McLuhan e sua obra “Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem” (1969) foram essenciais para contextualizar o papel dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e entender como eles moldam nossas interações e percepções. Além disso, teóricos como Jurgen Habermas (2003), com seu conceito de esfera pública, foram discutidos para elucidar a importância do diálogo público e da participação cívica na produção de conteúdo.

Para preparar os alunos para a prática do jornalismo digital, foi fundamental abordar técnicas de apuração, construção e edição de conteúdo. Inspirando-me em autores como Nelson Traquina (2005), Felipe Pena (2005), Muniz Sodré (1986), Luiz Costa Pereira Júnior (2010), os alunos aprenderam a

importância da pesquisa meticulosa e da verificação de fatos na produção de conteúdo confiável. Além disso, exploramos técnicas produção e edição audiovisual, com base em estudos de Steven Ascher & Edward Pincus (2012), Heródoto Barbeiro (2013) e , para garantir que os alunos pudessem criar vídeos bem produzidos, cativantes e visualmente atrativos para o YouTube.

A estética visual desempenha um papel crucial na retenção e engajamento do público online. Portanto, durante o curso, discutimos técnicas de design com base em estudos de Donald Norman (2006) e Ellen Lupton (2020), que enfatizam a importância da usabilidade e da estética na criação de conteúdo digital. Além disso, exploramos a linguagem específica das redes sociais, com referências a autores como Danah Boyd (2015), Nicole Ellison (2017) e Henry Jenkins (2009), que examinam como as plataformas digitais influenciam a comunicação e a interação social.

Foi abordado também durante o curso o conceito de literacia midiática, que desempenha um papel importante na capacitação dos indivíduos para compreender, interpretar e criar mídia de maneira crítica e responsável. Nesse contexto, os alunos foram apresentados ao trabalho da professora Gabriela Borges (2019), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), cujas pesquisas destacam a importância da educação midiática na formação de cidadãos conscientes em uma sociedade digitalizada. Suas contribuições enfatizam a necessidade de desenvolver habilidades de análise crítica de mídia, promovendo a alfabetização digital e midiática entre os jovens.

Além da literacia midiática, os alunos foram introduzidos ao conceito da Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2016), uma abordagem teórica que examina os elementos formais e estilísticos de obras audiovisuais. A professora Iluska Coutinho, também da UFJF, foi uma referência importante, destacando como a análise da materialidade pode ser uma ferramenta para os produtores de conteúdo compreenderem como as escolhas estéticas e técnicas afetam a recepção e interpretação do público. Isso permitiu aos alunos

desenvolver uma compreensão mais profunda da linguagem audiovisual e aplicar esse conhecimento em suas próprias produções.

Um aspecto fundamental do curso foi a discussão sobre a relação entre o jornalismo e a produção de vídeos amadores. Autores como Chris Atton, em seu livro “Alternative Media” (2002), foram citados para explorar como a ascensão da tecnologia digital e das plataformas de compartilhamento de vídeo, como o YouTube, democratizou a produção de conteúdo audiovisual. Os alunos foram incentivados a refletir sobre como os vídeos amadores podem servir como uma forma de jornalismo cidadão, dando voz a comunidades e questões frequentemente negligenciadas pela mídia tradicional.

Por fim, destacamos a produção de vídeos online como uma atividade acompanhada de uma série de responsabilidades, incluindo o respeito aos direitos humanos e às regulamentações de proteção de dados, como a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). Autores como Sandra Braman, em “Change of State: Information, Policy, and Power” (2006), foram referenciados para discutir como os produtores de conteúdo digital devem considerar questões éticas e legais ao abordar temas sensíveis, como direitos humanos e privacidade. Os alunos foram desafiados a pensar em como podem abordar essas questões de forma responsável em seus próprios vídeos, garantindo o respeito à dignidade humana e à privacidade dos indivíduos retratados.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final do curso, pude observar um notável crescimento nos alunos, tanto em termos de habilidades práticas quanto de compreensão teórica. Eles demonstraram uma maior capacidade de criar conteúdo de qualidade para o YouTube (e demais aplicativos de vídeos, incluindo os recentes aplicativos de vídeo curto), aplicando técnicas de jornalismo, comunicação e design aprendidas ao longo do curso. Além disso, desenvolveram uma consciência crítica em relação

ao conteúdo digital, demonstrando habilidades de literacia midiática que lhes permitiam discernir entre informações confiáveis e enganosas.

A experiência de ministrar o curso "Desenvolvedor de Conteúdos YouTube" no Senai Três Rios foi transformadora para os alunos e para mim como educador. Testemunhar a evolução dos alunos ao longo do curso foi gratificante, pois eles não apenas adquiriram habilidades práticas em produção de conteúdo audiovisual, mas também desenvolveram uma compreensão mais profunda da responsabilidade ética e legal que acompanha essa forma de expressão. O curso não apenas capacitou os alunos a se tornarem criadores de conteúdo digital competentes, mas também despertou seu interesse e apreciação pela produção audiovisual.

É notável mencionar que muitos alunos demonstraram interesse em continuar explorando esse campo, alguns até manifestando o desejo de seguir uma graduação em comunicação/jornalismo no futuro. Além disso, houve aqueles que, inicialmente sem uma ideia clara de seu futuro profissional, se viram profundamente interessados pela comunicação, percebendo nela uma oportunidade de expressão e realização pessoal. Isso ressalta a importância de proporcionar experiências significativas de aprendizado que possam influenciar positivamente o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos desde uma idade precoce.

## REFERÊNCIAS

ASCHER, Steven; PINCUS, Edward. **The Filmmaker's Handbook: A Comprehensive Guide for the Digital Age**. Penguin, 2012.

ATTON, Cris. **Alternative Media**. Londres: Sage Publications, 2002.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: Os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

BORGES, Gabriela; SILVA, Márcia Barbosa da (org.). **Competências midiáticas em cenários brasileiros: interfaces entre comunicação, educação e artes**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2019.

BRAMAN, Sandra. **Change of state: information, policy, and power**. Cambridge: MIT Press, 2006.

COUTINHO, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: a análise da materialidade audiovisual como método possível**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016. São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 2016.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Tradução: Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 398p.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LUPTON, Ellen. **O design como storytelling**. Tradução: Mariana Bandarra. Osasco, SP: Gustavo Gili, 2020.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

NORMAN, Donald. **O Design do dia-a-dia**. Rio de Janeiro. Rocco: 2006.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: Notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

TRAQUINA, Néelson. **Teorias do jornalismo I: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005a.

\_\_\_\_\_. **Teorias do jornalismo II: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005b.